

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS
INICIAIS**

**O PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Cristian Leandro Lopes da Rosa

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

O PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cristian Leandro Lopes da Rosa

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista.**

Orientadora: Prof^a. Cati Reckelberg Azambuja

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS
INICIAIS**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia
de Especialização**

**O PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Elaborado por
Cristian Leandro Lopes da Rosa

Como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em
Educação Física Infantil e Anos Iniciais**

COMISSÃO EXAMINADORA:

Cati Reckelberg Azambuja
(Presidente/Orientador)

Daiane Oliveira da Silva (UFSM)

Daiane Dalla Nora (UFSM)

Santa Maria, 28 de Fevereiro de 2015.

Se você quiser ir rápido, vá sozinho; se quiser ir longe, vá acompanhado.

Provérbio Africano

RESUMO

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS INICIAIS
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

O PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

AUTOR: Cristian Leandro Lopes da Rosa

ORIENTADORA: Cati Reckelberg Azambuja

Data e local da defesa: Santa Maria, 28 de fevereiro de 2015.

A presente pesquisa apresenta como temática de estudo o subprojeto PIBID Educação Física: Trabalho pedagógico da Educação Física e da Pedagogia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo consiste em analisar as implicações do subprojeto citado anteriormente na atuação e formação continuada de professoras supervisoras de Educação Física. Para atingir o objetivo proposto obteve-se a colaboração de três (3) professoras supervisoras de escolas públicas de Santa Maria/RS. Para sua realização, utilizamos pesquisa documental e exploratória descritiva. O instrumento metodológico utilizado foi um questionário com questões direcionadas as supervisoras. A pesquisa permitiu constatar que o PIBID consolidou-se definitivamente em território nacional a partir do seu adendo na LDB 9.394/1996. Os dados empíricos permitiram descobrir que o trabalho desenvolvido por elas e pelos bolsistas de iniciação à docência está sendo extremamente necessário e vem contribuindo tanto na formação das supervisoras, quanto na formação dos alunos das escolas. Percebe-se que à medida que se envolvem com o PIBID, as professoras supervisoras promovem continuidade na própria formação. Por fim, confiamos que a relação estabelecida entre a universidade e as escolas públicas, é peça fundamental no processo ensino-aprendizagem de todos os envolvidos no PIBID.

Palavras-Chave: PIBID; Educação Física; Anos Iniciais; Formação de Professores.

ABSTRACT

This research presents as study subject the subproject PIBID Physical Education: Pedagogical work of Physical Education and Pedagogy in Years Elementary School initials. The objective is to analyze the implications of the sub-project mentioned above in acting and continuing education supervisory teachers of Physical Education. To achieve this purpose three collaboration was obtained (3) supervisory teachers from public schools in Santa Maria/RS. For its realization, we used descriptive documentary and exploratory research. The methodological instrument used was a questionnaire directed supervisory. The research it was established that the PIBID was consolidated definitely in Brazil from its addendum in the LDB 9.394 / 1996. Empirical data have revealed that the work done by them and the initiation scholarship to teaching is being extremely necessary and has contributed both in the training of supervisors, as in the training of school children. It can be seen that as engage with PIBID the supervisory teachers promote continuity in the training itself. Finally, we trust that the relationship established between universities and public schools, is a key part in the teaching-learning of all involved in PIBID.

Keywords: PIBID; Physical Education; Early Years; Teacher Education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Dados de identificação das professoras supervisoras.....	16
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento Nível Superior
CEFD	Centro de Educação Física e Desportos
DEB	Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IES	Instituição de Ensino Superior
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PIBIC	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PROLIND	Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Indígenas
RCN	Referenciais Curriculares Nacionais
RS	Rio Grande do Sul
SECAD	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
SESU	Secretaria de Educação Superior
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	35
APÊNDICE B - Roteiro de Perguntas.....	37

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1 Justificativa	3
2. BREVE CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	6
2.1 O que dizem os documentos relacionados a disciplina Educação Física escolar	7
2.2 A inserção e consolidação da Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	8
2.3 A inserção do PIBID nas escolas de Educação Básica	10
3. PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	14
3.1 Perfil das Professoras Supervisoras e do Subprojeto	16
3.2 Análise dos Documentos	17
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	19
4.1 Concepções das Professoras Supervisoras em Relação ao Subprojeto.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	27

APRESENTAÇÃO

O percurso pessoal e profissional construído principalmente a partir da graduação permitiu desenvolver distintas pesquisas envolvendo o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Esses estudos não se limitaram à graduação, mas estenderam-se até a conclusão dessa monografia. Cabe ressaltar e reconhecer a importância do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) nessa caminhada.

As experiências vivenciadas a partir da graduação foram fundamentais no processo formativo, pois permitem reflexão diária sobre os diferentes contextos envolvendo a temática pesquisada. Dentre essas questões a serem discutidas está a inserção do PIBID Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais, pois esse movimento ainda é muito recente e instiga a realização de novas pesquisas.

A questão central desse novo desafio volta-se para a Educação Infantil e Anos Iniciais, justamente por este ser um território o qual os professores de Educação Física ainda lutam para legitimar sua presença.

Para efetivação da pesquisa, inicialmente foi entrado em contato com o coordenador de área do subprojeto apresentando os objetivos do estudo e buscando identificar potenciais sujeitos. Após essa primeira fase, foi agendada uma reunião com todos os bolsistas integrantes do subprojeto, onde foram repassadas as intenções da pesquisa. Nesse encontro, todos (bolsistas de iniciação à docência e supervisores) foram convidados a participar.

O instrumento metodológico (questionário) produzido e posteriormente encaminhado, buscou abordar as implicações do subprojeto na atuação e formação dos sujeitos, mas nem todos os bolsistas responderam ao questionário, a partir disso, tomou-se a decisão de analisar apenas as respostas dos professores supervisores.

Esta pesquisa resulta do esforço empenhado em conseguir não só atingir os objetivos propostos, mas também compreender e provocar o debate sobre a inserção do PIBID nas instituições de ensino.

1. INTRODUÇÃO

O interesse em pesquisar temáticas que envolvem PIBID, está diretamente relacionado às experiências acadêmicas e profissionais. Inicialmente como bolsista de iniciação à docência e mais recentemente com a conclusão do curso de Pós-Graduação *stricto sensu* também relacionado ao programa.

Criado em 2007 com objetivo de incentivar a profissão docente, o PIBID disponibiliza bolsas de estudo aos acadêmicos dos cursos de licenciatura (denominados bolsistas de iniciação à docência) para exercerem a prática pedagógica em escolas públicas de Educação Básica. Além dessa preocupação em inserir o acadêmico o quanto antes na realidade escolar, o programa vem se apresentando como uma alternativa interessante na tentativa de resolução de um dos problemas mais comuns e difíceis de conciliar nos cursos de licenciatura do país, ou seja, a relação entre teoria e prática. A questão da dissociação do que se aprende na academia com a realidade das escolas é tema recorrente entre alguns estudiosos da educação (DUTRA, 2010; CANDAU & LELIS, 1999, 1983; CARVALHO, 1987). Um dos principais legados para os envolvidos diretamente no programa é a oportunidade de ação e reflexão da prática de maneira contínua tanto na escola quanto nas Instituições de Ensino Superior (IES).

A experiência prática aliada aos estudos direcionados ao PIBID suscita cada vez mais atenção para questões relacionadas à sua inserção nas escolas, bem como o seu desenvolvimento junto aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visto que esse é um “território” onde os professores de Educação Física não atuam com frequência, pois a geralmente a disciplina é desenvolvida em sua maioria pelos professores unidocentes¹.

A inserção de acadêmicos dos cursos de Educação Física licenciatura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental torna-se cada vez mais comum em

¹ A legislação estadual do RS garante gratificações nos vencimentos dos professores que atuam na regência de classes “unidocentes”, assim cabe a esses professores trabalhar as disciplinas pedagógicas que fazem parte do currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

escolas de Educação Básica. Conhecer e desenvolver a prática pedagógica nesse espaço contribui significativamente para a formação inicial e continuada de professores.

Dessa forma, é importante compreendermos como estão sendo desenvolvidas as atividades pedagógicas do subprojeto PIBID Educação Física: Trabalho pedagógico da Educação Física e da Pedagogia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Dessa maneira, urge refletirmos sobre como essas ações se constituem e como são elaboradas.

Esta monografia inicialmente traz a introdução, as justificativas para realização da pesquisa, o problema e os objetivos. A seguir, apresenta as bases teóricas que orientaram e fundamentaram esta investigação seguida pelos procedimentos teórico-metodológicos adotados, além da indicação do instrumento metodológico utilizado, em seguida, foi delineado o perfil dos sujeitos participantes e por fim, utilizou-se de Bardin (2009) como auxílio para análise dos dados.

Importa destacar que os dados coletados e as análises produzidas, não visam realizar generalizações acerca da participação dos supervisores que atuam em subprojetos PIBID em Santa Maria e/ou no Estado do Rio Grande do Sul (RS). Mesmo não abrangendo todos os professores da rede pública estadual que participam nos diferentes subprojetos, os resultados adquiridos trazem reflexões importantes emergidas das experiências vivenciadas diariamente pelos colaboradores.

Ao final da monografia foram elencamos os pontos mais relevantes encontrados aliados às análises produzidas a partir das respostas adquiridas nos questionários.

Confiamos que este estudo possa contribuir e fomentar novas pesquisas direcionadas não só ao PIBID, mas também as escolas de Educação Básica que gentilmente aceitam incluir em sua estrutura organizacional a proposta do programa.

1.1 Justificativa

A Educação Física principalmente nas duas últimas décadas vem demarcando seu espaço dentro das escolas de Educação Básica. Documentos como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) trazem legitimidade e orientam os professores durante a prática pedagógica.

Entre as diversas pesquisas acadêmicas realizadas na área, (SOARES, 2012; ZUNINO, 2008; FRAGA, 2005; MOLINARI, 2003; ARRIBAS, 2002; MATTOS, 1999; TANI, 1988; HURTADO, 1985), encontram-se temas relacionados a importância do professor de Educação Física lecionar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, indicando a extrema importância em debater, refletir, valorizar e solidificar a presença desse profissional nessa etapa de ensino.

Rodrigues et al (2011, p. 10), acenam para a importância da Educação Física se fazer presente desde os primeiros Anos do Ensino Fundamental, pois segundo os autores as aulas, podem

despertar na criança além do amplo desenvolvimento de um bom repertório motor, serve para que a criança utilize destes conhecimentos que vai obter, para que busque e vivencie fora da escola experiências motoras que complementem o que está sendo desenvolvido, sendo estes benéficos para o desenvolvimento de atividades futuras a que estes indivíduos irão experimentar.

A realização de pesquisas envolvendo a Educação Infantil e os Anos Iniciais permitem aproximação e interlocução entre professores de IES, professores de Educação Física de escolas públicas, acadêmicos dos cursos de licenciaturas em Educação Física e comunidade escolar, podendo resultar em novas sínteses acerca dos trabalhos realizados nas instituições de ensino.

Como suporte para realização da pesquisa, foram analisados diferentes documentos oficiais de criação e execução do programa. A partir da leitura e interpretação destes, foi identificado que o PIBID surge também para dar início a Lei nº 11.273/2006, na tentativa de unir acadêmicos em formação inicial e professores já formados que lecionam em escolas.

A realização da pesquisa também se justifica pelo PIBID ser um programa relativamente novo, surgido no final do ano de 2007, com enfoque na

inserção e atuação dos acadêmicos dos cursos de licenciatura nas escolas públicas de Educação Básica.

Segundo Ambrosetti, Ribeiro e Teixeira (apud ANDRÉ, 2012, p. 126),

ainda não foi feita uma avaliação abrangente dos efeitos do PIBID [...], mas as avaliações pontuais que vêm sendo desenvolvidas têm evidenciado resultados muito positivos, seja na motivação dos estudantes envolvidos, para ingressar na profissão, seja na disposição dos professores das escolas, que se sentem desafiados a rever suas práticas.

Pesquisas relacionadas especificamente a participação de bolsistas de iniciação à docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ainda são escassas. Desta forma, esta pesquisa justifica-se pela sua relevância, pois apresenta questões referentes a participação de acadêmicos do curso de licenciatura e professores de Educação Física de escolas públicas.

Gatti et al. (2011) apontam para a necessidade de pesquisas de avaliação dos processos de implementação e do impacto dos programas de formação oferecidos pelo MEC. Corroborando a esse pensamento é que atentamos para a importância de investigar questões as quais envolvem o PIBID que, em três anos, alcançou números significativos. Quantidade que, por exemplo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) demorou 20 anos para alcançar (RELATÓRIO DE GESTÃO 2009-2011).

Considerando as premissas explicitadas, o problema de pesquisa assim se apresenta: quais as implicações do subprojeto PIBID Educação Física: Trabalho pedagógico da Educação Física e da Pedagogia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para professores supervisores da Educação Física de escolas públicas de Santa Maria/RS?

Para orientar a problematização de forma coerente, objetivaram-se algumas metas, apresentando como objetivo geral: analisar as implicações do subprojeto citado anteriormente na atuação e formação continuada de professoras supervisoras de Educação Física. Mais especificamente, busca-se: investigar o PIBID no contexto da Educação Básica; identificar as ações desenvolvidas nas escolas; identificar as dificuldades e facilidades dos

professores supervisores no subprojeto; avaliar as interações entre os professores supervisores e os acadêmicos em formação inicial.

2. BREVE CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física escolar, sofreu ao longo dos anos diversas influências, passando por diferentes tendências pedagógicas, como: a Higienista; a Militarista; a Pedagogicista; a Competitivista; a Crítico Social; e a Popular.

Implica destacar que no período de 1930 até a década de 1970, dentre essas tendências pedagógicas não se apresentava um autor como referência, pois nesse período as tendências foram fortemente influenciadas pelos momentos políticos e educacionais vividos no país. Ao final da década 1970 e início de 1980, surgiram novas abordagens com intuito de debater/renovar a função da disciplina dentro da escola.

A Psicomotricidade visa a reeducação psicomotora, preocupando-se com o desenvolvimento integral da criança, buscando promover o desenvolvimento do aluno para a aprendizagem em outras áreas (LE BOUCH, 1981); a Abordagem Desenvolvimentista, se propõe a oferecer experiência de movimento adequada ao nível de crescimento e desenvolvimento da criança. Os conteúdos dessa abordagem, buscam a adaptação das habilidades por faixa etária (TANI et al, 1988; MANOEL, 1994); a abordagem Construtivista Interacionista se propõe a construir o conhecimento a partir da interação do sujeito com o meio respeitando o universo cultural do aluno, explorando uma gama de possibilidades educativas e gradativamente propor tarefas mais complexas e desafiadoras (FREIRE, 1989); a proposta da abordagem Crítica-Superadora consiste em realizar uma contínua análise epistemológica e social da realidade da escola (SOARES et al, 1992); Já a abordagem Crítica-Emancipatória visa a formação de sujeitos críticos e autônomos para transformação da realidade em que estão inseridos, por meio de uma educação de caráter crítico reflexivo (KUNZ, 1991); na Abordagem Sistêmica o objetivo consiste na transformação social, mas de forma a garantir a especificidade da Educação Física através do corpo e movimento (BETTI, 1991); a abordagem Cultural está baseada numa perspectiva antropológica, com a finalidade de reconhecer o papel da cultura de cada sociedade, tendo como ponto de partida o repertório motor que cada aluno possui quando chega à escola (DAOLIO, 1993); os Jogos Cooperativos apresentam como objetivo a

valorização de indivíduos cooperativos, a formação de valores mais humanitários (BROTO, 1995); os PCN, surgiram como uma proposta que visa orientar os professores de Educação Física, buscando reunir e organizar os diversos conteúdos até então produzidos (PCN, 1997); Já a Saúde Renovada sugere a redefinição dos programas de Educação Física na escola, mas como meio de promoção da saúde e de um estilo de vida mais saudável que pode ser construído a partir da infância (GUEDES, 1997; NAHAS, 1992). Diferente das primeiras tendências pedagógicas essas, passaram a ter um autor como referência, mas ainda assim, é possível encontrar na literatura outros tantos que abordam a temática.

Importa destacar que diferentes estudos desenvolvidos por (RONCHI, 2010; DARIDO, 2008; VALENTINI, 2006; FREIRE, 2004; KUNZ, 2003, 1991; GALLAHUE, 2001; SAWITZKI, 1998; SOARES, 1993, 1991; TANI, 1988), entre outros, destacam a importância da presença da disciplina Educação Física com alunos da Educação Física Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, indicando os seus conteúdos como sendo imprescindíveis na formação dos alunos.

Além dos estudos realizados pelos autores apresentados, é fundamental reconhecer que alguns dos principais documentos elaborados pelo Governo Federal para nortear a Educação Física escolar foram pensados a partir das formulações indicadas pelas tendências pedagógicas, entre esses documentos estão: a LDB, os Referenciais Curriculares Nacionais (RCN) e os PCN, que direcionam as ações desenvolvidas pelos professores de Educação Física nas escolas de Educação Básica do país.

2.1 O que dizem os documentos relacionados a disciplina Educação Física escolar

As principais mudanças envolvendo a disciplina surgiram após a promulgação da LDB 9.394 de 1996. A partir desta, a Educação Física passou a fazer parte da proposta pedagógica da escola, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos (BRASIL, 1996). A partir de então, a disciplina passou a ser conteúdo obrigatório nas escolas de Educação Básica de todo o país. Faz-se necessário

frisar que fazem parte da Educação Básica de acordo com a LDB: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Os PCN, apontam que “a Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais” (BRASIL, 1998, p. 38). Tal documento ressalta que a disciplina não deve estar ligada somente as questões fisiológicas, mas também associada ao autoconhecimento corporal, melhoria da autoestima e autoconceito.

Em se tratando de Educação Infantil, os PCN (1997), indicam ainda, que a Educação Física nos Anos Iniciais possibilita a oportunidade de desenvolver diferentes habilidades corporais, além dos diferentes conteúdos propiciados pela disciplina. Contudo, a inserção do professor de Educação Física nesta etapa de ensino vem acontecendo de forma gradual, pois historicamente essa função é confiada aos professores unidocentes.

A autonomia atribuída às escolas através da LDB, permite que a mesma gerencie e decida se encaminhará um professor de Educação Física para os Anos Iniciais, mas geralmente as atividades ficam a cargo dos professores unidocentes.

No Estado do RS existe a Lei nº 8.747/1988, que trata da gratificação aos professores que exercerem unidocência nos Anos Iniciais, nas escolas estaduais, cabendo a esse professor ensinar os conhecimentos previstos nessa etapa de ensino.

2.2 A inserção e consolidação da Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Pretende-se aqui justificar a extrema importância da Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para discorrer sobre tal temática foram recorridos diferentes autores que discutem o ensino da disciplina dos Anos Iniciais até o final da Educação Básica.

Para Krebs (1997, apud SAWITZKI, 1998, p. 48):

Na faixa etária em que se encontram as crianças das séries iniciais, seus atos e ações estão embasados no movimento corporal. O seu perfil motor é o da permanente descoberta. Nessa fase intensificam-se também as atividades sociais e as relações com outros grupos. Ingressando na escola, a criança necessita constituir um novo grupo

social, conquistar novas amizades e desenvolver várias habilidades motoras ao mesmo tempo.

Os alunos precisam conhecer e vivenciar os diversos tipos de movimentos, pois nessa etapa do ensino toda e qualquer ação desenvolvida irá contribuir e agregar conhecimentos que futuramente serão necessários para um bom desenvolvimento físico-motor.

A utilização do jogo através da brincadeira, é uma forma de estimular a criança, à medida que o professor entra nesse “mundo”, passa a compreendê-la, aproximando-se das suas reais necessidades.

Freire (1997) observa que é o professor quem deve exercitar o desenvolvimento integral dos alunos, trabalhando a partir de atividades específicas que possam auxiliar no desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas e motoras.

David Gallahue, referência mundial em estudos direcionados ao desenvolvimento motor, indica que as crianças entre 6 e 10 anos estão numa etapa da vida onde o movimento precisa ser estimulado constantemente (GALLAHUE E OZMUN, 2005). De acordo com os autores supracitados (2001), nesta mesma faixa etária (6-10 anos), as crianças geralmente são mais estáveis e ávidas por assumir responsabilidades, pois passam a frequentar a escola e conviver em grupo.

Nesses espaços (escola), utilizam-se principalmente do movimento como facilitador da aprendizagem dos conteúdos relacionados aos aspectos cognitivos.

Segundo Neira (2003), as crianças se expressam a medida que se movimentam e, este gesto contribui significativamente para aprimoramento na forma como se comunica, bem como na maneira como imprime sua postura corporal. As aulas de Educação Física podem proporcionar diferentes movimentos aos alunos tanto no desenvolvimento quanto no aprimoramento das capacidades e habilidades motoras. Cabe ao professor conduzir o aluno para que este possa individualmente e em grupo conhecer e explorar as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Para tanto, é preciso haver compromisso com a prática pedagógica possibilitando diversas vivências para que os movimentos ganhem sentidos e significados.

2.3 A inserção do PIBID nas escolas de Educação Básica

Ao analisar os documentos que sustentam o PIBID², foi possível identificar que o mesmo foi elaborado pela DEB3 no ano de 2007 por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e, em parceria com o Ministério da Educação (MEC), a Diretoria de Educação Básica (DEB), a Secretaria de Educação Superior (SESU) e com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Vislumbrava-se naquela ocasião a necessidade em promover um programa direcionado para formação inicial de acadêmicos dos cursos de licenciatura, além de fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão dentro das IES.

Ao ser criado, o programa tinha como objetivo inicial abranger apenas os cursos de licenciatura, tais como: Física, Química, Matemática e Biologia para o ensino médio; Ciências e Matemática para os anos finais do Ensino Fundamental; e de forma complementar licenciatura em Letras (Língua Portuguesa), Educação Musical, Educação Artística e demais licenciaturas. Todavia, com o passar do tempo, o programa se consolida e aos poucos foram acrescentados demais cursos de licenciatura. Mais especificamente, o programa procura:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica; Contribuir para a valorização do magistério; Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e Educação Básica; Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; Incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; Contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (BRASIL, 2013, p. 2-3).

² Fonte: portal CAPES. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica>>. Acesso em: 17 de jul. de 2011.

³ A DEB, atua em duas linhas de ação: na indução e no apoio logístico e financeiro à formação inicial de professores para a Educação Básica e no fomento a projetos de estudos, pesquisas e inovação que contribuam para a qualificação e valorização do magistério da Educação Básica.

Ao analisar os documentos sobre o programa, compreendemos que apesar de ser elaborado em 2007 e ter seus tramites desenrolando-se pelo ano de 2008, efetivamente as atividades tiveram início apenas em 2009.

A partir da sua criação até os dias atuais, foram abertos sete editais de seleção. A seguir destacam-se as principais características.

O primeiro edital MEC/CAPES/FNDE/2007, estava destinado apenas às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES); o segundo edital CAPES/DEB nº 02 lançado no ano de 2009, foi aberto para IFES e Instituições Estaduais de Ensino Superior; no ano de 2010 dois editais do programa foram abertos, o primeiro nº 018/2010/CAPES, abrangia Instituições Públicas Municipais e Comunitárias, Confessionais e Filantrópicas sem fins lucrativos, e o segundo nº 002/2010/CAPES/SECAD-MEC aberto às Instituições que trabalhassem nos programas de formação de professores, Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Indígenas (PROLIND) e Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO); em 2011, é aberto o edital nº 001/2011/CAPES, destinado à Instituições Públicas de Ensino Superior em geral, mas também, caracterizava-se por passar a ter fluxo contínuo para as instituições que já participavam; o edital do ano seguinte nº 011/2012, indicava que poderiam apresentar propostas IES públicas, filantrópicas, confessionais ou comunitárias que não participavam do PIBID e também possibilitava que as instituições participantes com projetos aprovados nos editais anteriores pudessem apresentar propostas de alteração do projeto vigente; o edital mais recente nº 061/2013 indicava que seriam aceitas propostas de IES públicas e privadas, com e sem fins lucrativos.

O programa é avaliado anualmente pela CAPES e pela SESU, através de relatórios enviados até um mês após o término da vigência do termo de concessão pelas IES participantes. O envio dos relatórios é pré-requisito avaliativo para renovação do subprojeto e permanência dos bolsistas. Esse, talvez seja um dos fatores que vem estimulado a produção de inúmeras pesquisas científicas envolvendo o PIBID, pois todos os bolsistas devem produzir algum material acadêmico sobre sua participação no subprojeto. O aumento significativo dessas produções revela as inúmeras atividades desenvolvidas nas escolas públicas e nas IES através do PIBID, contudo a

forma quantitativa da realização das avaliações não pode se sobressair mais que as aprendizagens pedagógicas aprendidas nesse processo.

Uma das marcas do programa é a distribuição de bolsas auxílio não apenas ao público universitário (acadêmicos e professores), mas também aos professores das escolas que futuramente irão supervisionar e orientar os bolsistas de iniciação à docência, além disso, o programa disponibiliza recursos financeiros para compra de materiais didáticos para cada subprojeto.

Ao analisar a portaria 096/2013, observou-se no Art. 8º a recomendação para que as IES desenvolvam atividades em escolas que tenham obtido IDEB abaixo da média nacional, porém permite que essas atividades também possam ser desenvolvidas naquelas que tenham experiências bem sucedidas. O objetivo com isso é proporcionar vivência em diferentes realidades para os bolsistas de iniciação à docência (BRASIL, 2013). Entretanto, os próprios documentos revelam que também se tem como meta o aumento no índice do IDEB naquelas escolas que estão abaixo da meta nacional.

À medida em que as escolas têm o PIBID inserido em seu cotidiano, possivelmente e indiretamente passam a ter como foco o reforço escolar, na tentativa de aumentar os índices do IDEB nas avaliações futuras, gerando expectativas quanto ao desenvolvimento do programa. Ratificamos que o programa foi criado com objetivo voltado para a formação inicial, incentivando acadêmicos a prosseguirem na carreira do magistério depois de formados. Todavia, a CAPES indica como sendo uma das suas metas melhorar o IDEB das escolas participante (BRASIL, 2013). Tais contradições permitem que aos poucos surjam alguns conflitos entre o que quer o programa e o que se espera do programa como legado para as escolas.

Mais recentemente a Lei nº 12.796/2013, traz uma alteração no texto da LDB 9.394/1996, possibilitando a consolidação e expansão do PIBID para atender as escolas de Educação Básica nas três esferas (Federais, Estaduais e Municipais).

A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na Educação Básica. A união, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão, o incentivo de profissionais do magistério para atuar na

Educação Básica mediante o PIBID à estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas IES (Brasil, 2013).

Esse adendo na LDB, não só reconhece os aspectos positivos gerados a partir da inserção do programa nas IES e escolas de Educação Básica, mas também representa uma tentativa até então bem sucedida para a valorização da formação de professores do país.

Outro aspecto perceptível no programa está na oportunidade oferecida aos bolsistas de iniciação à docência para que vivenciem precocemente a escola, isso antes mesmo que a maioria dos colegas de graduação, que poderão experienciar a realidade escola somente quando chegar o período de estágios obrigatórios. Esse ensejo permite confrontar à teoria aprendida nas IES com a prática diária. Para Candau e Lelis (1999, p. 56), “há uma grande distância entre teoria e a prática e deve ser uma preocupação constante a possível aplicação da teoria”. Participar do programa não permite somente ao acadêmico afirmação enquanto docente, mas possibilita que confronte ainda nos anos iniciais da graduação tudo que lhe é ensino com a prática cotidiana nas escolas.

Por fim, importa destacar que o programa vem se evidenciando no cenário educacional brasileiro como uma importante estratégia de ação, que de maneira concreta, consegue envolver o ensino, a pesquisa e extensão, estreitando vínculos do Ensino Superior com a Educação Básica. Mesmo sobressaindo-se mais os aspectos positivos do que os negativos é importante registrar que o programa apresenta alguns limites que serão discutidos no decorrer da pesquisa.

3. PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se constitui metodologicamente, como um estudo de caso, investigando uma unidade (subprojeto PIBID Educação Física: Trabalho pedagógico da Educação Física e da Pedagogia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental), dentro de um sistema mais amplo (Projeto Institucional PIBID/UFSM), (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Utilizou-se como procedimento teórico-metodológico a pesquisa documental, pesquisa exploratória e descritiva.

Na seleção e descrição dos documentos, foi utilizado como referência as orientações de May (2004) acerca das fontes de pesquisa documental, pois os documentos, para além de reflexo da realidade, congregam o poder de reconstruir a realidade social e as versões dos eventos acontecidos, pois têm a função de informar as decisões que as pessoas tomam diariamente, assim como fornecem uma fonte de dados riquíssimos para melhor compreender e explicar as relações existentes entre determinados grupos sociais.

De acordo com Cellard (apud TREMBLAY, 1968, p. 284), o documento permite “operar um corte longitudinal que favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, etc., bem como sua gênese até os nossos dias”. Aponta que uma das vantagens dos documentos é ser testemunho de atividades particulares ocorridas no passado.

Os documentos analisados foram aqueles que deram origem ao PIBID como: (Decreto nº 7.219/2010; Portarias: nº 38/2007; nº 122/2009; nº 72/2010; nº 260/2010; 096/2013; Editais: MEC/CAPES/FNDE/2007; CAPES/DEB nº 02/2009; nº 018/2010/CAPES; 002/2010/CAPES/SECAD-MEC; nº 001/2011/CAPES; nº 11/2012; nº 061/2013; Lei nº 11.273 de 2006; Lei nº 11.502 de 2007; Lei nº 12.796 de 2013), além de outros documentos surgidos no decorrer da pesquisa que serviram para melhor compreender a educação no cenário nacional.

Realizou-se também uma pesquisa exploratória e descritiva. Na acepção de Gil (1995), as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com objetivo de proporcionar uma visão geral de determinado fato.

Para Triviños (1987, p. 109), a pesquisa exploratória permite aumentar a experiência em torno do problema, “normalmente, após a pesquisa exploratória inicia-se uma pesquisa descritiva”, na tentativa de descrever os fatos. Para tanto, é necessário obter mais informações sobre o assunto pesquisado e suas variáveis. Ainda segundo o autor supracitado, esse tipo de pesquisa permite o confronto de diferentes perspectivas para a compreensão do real, tornando-se importante ferramenta nas investigações em educação.

Segundo Cervo e Bervian (1983), a pesquisa descritiva é aquela onde o pesquisador observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos. Importa destacar que nesse tipo de pesquisa, não há interferência do pesquisador.

Gil (1986) destaca que as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, ainda, o estabelecimento de relações entre as variáveis.

Como instrumento metodológico foram utilizadas as respostas a perguntas abertas e fechadas provenientes de um questionário⁴ com questões direcionadas aos professores supervisores de escolas públicas do município de Santa Maria/RS. Vale ressaltar que o questionário foi produzido e enviado online através do Google Drive⁵ para todos os sujeitos da pesquisa, o mesmo foi elaborado de acordo com as proposições de Günther (2003), tendo também como referência Demari (2013). O instrumento foi dividido em 4 blocos, a saber:

O primeiro bloco envolveu os dados pessoais dos respondentes; O segundo buscou identificar elementos referentes ao contexto de vida e de formação; O terceiro compreendeu questões referentes às concepções dos professores supervisores em relação à participação no programa e, por fim, o quarto bloco objetivou verificar como os professores supervisores observam o desenvolvimento dos alunos a partir da participação deles nas atividades pedagógicas oferecidas pelo subprojeto.

Para dar início à pesquisa, primeiramente foi preciso entrar em contato com o coordenador de área do subprojeto, apresentando os objetivos da

⁴ Ver apêndice B, pg 37.

⁵ O Google Drive disponibiliza diversos aplicativos online, permitindo que os usuários possam utilizá-lo sem a necessidade de instalação em seu computador pessoal.

pesquisa e posteriormente adquirir o contato dos sujeitos participantes. De posse dessas informações, foi agendada uma reunião com todos os sujeitos, neste encontro, foram repassados os elementos referentes aos objetivos da pesquisa, assim como, a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE6).

Apenas um dos professores que entramos em contato não reenviou o questionário com suas respostas, dessa maneira nossa pesquisa foi realizada com três professoras supervisoras.

Na presente pesquisa, foram preservadas as identidades dos sujeitos, assim, seus nomes verdadeiros foram substituídos por nomes fictícios (flores), pois todos os entrevistados são do gênero feminino.

3.1 Perfil das professoras supervisoras e do subprojeto

Em Santa Maria/RS, cada professora supervisora trabalha em uma escola estadual e o período de participação delas no programa, é de nove (9) meses. Ambas professoras participam do PIBID desde o início. Duas delas são formadas em Educação Física e uma terceira em Pedagogia. Nenhuma delas possui outra graduação. Ambas encontram-se em exercício no magistério há mais de 13 anos. Apenas a professora violeta trabalha em uma única escola, as demais professoras lecionam em duas escolas.

Abaixo, encontra-se a Tabela 1 com o detalhamento das informações sobre as professoras supervisoras.

Tabela 1. Dados de identificação das professoras supervisoras.

	Rosa	Margarida	Violeta
Gênero	Feminino	Feminino	Feminino
Idade	41 anos	43 anos	52 anos
Escola	Estadual	Estadual	Estadual
Possui outra graduação?	Não	Não	Não
A escola participa do PIBID interdisciplinar há?	9 meses	9 meses	9 meses

⁶ Ao dar início a pesquisa além dos professores supervisores, foram convidados a participar todos os bolsistas de iniciação à docência do curso de Educação Física Licenciatura atuantes no subprojeto interdisciplinar, contudo o retorno com as respostas dos questionários foi pequeno, inviabilizando a utilização desses dados.

Professor de escola há?	13 anos	15 anos	34 anos
Período como supervisor?	Desde o início	Desde o início	Desde o início

Fonte: Questionário respondido por professoras supervisoras do PIBID Interdisciplinar: Educação Física: Trabalho pedagógico da Ed. Física e da Pedagogia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Nov. 2014.

Além das professoras supervisoras o subprojeto PIBID Educação Física: Trabalho pedagógico da Educação Física e da Pedagogia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, conta com a participação do coordenador de área (responsável pelo subprojeto), treze (13) acadêmicos do curso de Educação Física Licenciatura mais oito (8) acadêmicos do curso de Pedagogia.

Esse subprojeto, objetiva atender as especificidades da Pedagogia e Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com objetivo de ampliar as oportunidades para os acadêmicos vivenciarem a prática pedagógica que a formação exige.

Convém registrar, que em 2015, além desse subprojeto interdisciplinar o CEFD/UFSM possui mais quatro (4) subprojetos PIBID. Participam desses subprojetos setenta e sete pessoas (77). Quatro (4) coordenadores de área, doze (12) professores supervisores e sessenta e um (61) bolsistas de iniciação à docência.

3.2 Análise dos Documentos

Para organização e análise dos dados foram utilizados os pressupostos de análise de conteúdo proposta por Bardin (2009). Conforme a autora, a análise de conteúdo representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens. Permitindo o enriquecimento na leitura dos dados coletados.

Bardin (2009) divide em três fases distintas: a primeira, denominada pré-análise, referindo-se ao exato momento em que o material é organizado; a segunda, a qual denomina de descrição analítica, se referindo ao momento no qual o material coletado é submetido a uma análise sistemática e aprofundada, tendo como base o referencial teórico do estudo (recomenda utilizar os

procedimentos de codificação, classificação e categorização); e, por fim, a interpretação referencial, quando as análises feitas passam por uma reflexão muito mais intensa, na tentativa de localizar elementos ocultos.

A utilização desta análise procura estabelecer categorias para a sua melhor compreensão. Minayo (2001, p. 74) também destaca que “a análise de conteúdo visa verificar hipóteses e/ou descobrir as entrelinhas do material pesquisado”.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

4.1 Concepções das Professoras Supervisoras em Relação ao Subprojeto

Na presente pesquisa, as professoras supervisoras foram provocadas a discorrer sobre a atuação delas no subprojeto interdisciplinar, indicando: as dificuldades; a relação existente entre os conteúdos desenvolvidos por elas e as atividades pedagógicas propiciadas pelo subprojeto; o planejamento para as aulas de Educação Física; a participação e contribuição das atividades na formação dos alunos; e a possível visualização de diferenças entre os alunos que participam do subprojeto e aqueles que não participam.

Revelar as questões pontuadas anteriormente representa um importante marco para discutir e analisar as ações desenvolvidas e a maneira como o professor supervisor observa sua participação no referido subprojeto.

A pesquisa revelou que mesmo as professoras supervisoras, tendo experiência com a docência há bastante tempo, apresentam ou apresentaram em algum momento dificuldades na participação no subprojeto. As dificuldades referem-se especificamente ao planejamento das atividades desenvolvidas pelos bolsistas de iniciação à docência. Ainda de acordo com elas, o convívio com o grupo, o diálogo, as reuniões onde acontecem trocas de experiência é a melhor forma de superar tais dificuldades.

Dessa maneira, entendemos os espaços destinados às reuniões como sendo imprescindíveis para superação dos problemas/dificuldades vivenciados. Traçar metas, rever objetivos, avaliar o que até então foi realizado são estratégias fundamentais para atingir excelência no trabalho desenvolvido, pois esses momentos permitem que professores e futuros professores possam refletir sobre as ações propostas.

Ao serem questionadas sobre a possibilidade das atividades pedagógicas e dos conteúdos trabalhados em sala de aula favorecer o desenvolvimento motor dos alunos, duas professoras supervisoras afirmaram que sim, já a outra nesta mesma questão apontou que essas atividades e esses conteúdos ajudam no relacionamento dentro da sala de aula. Embora, as opções de repostas às perguntas fechadas não tenham sido as mesmas, fica

evidente que o trabalho desenvolvido em conjunto, de alguma forma está contribuindo na formação dos alunos.

Houve ainda, outro questionamento similar ao anterior, buscando identificar possíveis contribuições das atividades pedagógicas na formação dos alunos, nessa questão todas as professoras indicaram que as atividades estão contribuindo no desenvolvimento motor, na melhora da agilidade e equilíbrio, na percepção corporal, na iniciação esportiva e na socialização dos alunos.

No questionário enviado havia uma questão indagando as respondentes sobre possíveis diferenças entre as crianças que participam do subprojeto e aquelas que não participam. Para duas professoras o desenvolvimento motor dos alunos melhorou muito após entrarem no subprojeto, entretanto uma das respondentes indicou que houve melhoras, mas ainda insuficientes.

Possivelmente o tempo de atuação do subprojeto nas escolas (9 meses) ainda não permite uma avaliação mais específica, sendo assim, adquirir essas respostas exige um período de tempo maior e uma análise que compreenda todos os alunos das escolas.

Sugerimos a utilização de dois dos instrumentos mais indicados para coletar esses dados. O primeiro, a Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto (2002), propõe uma bateria de testes envolvendo motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal/rapidez, organização espacial e lateralidade. Este instrumento constitui um conjunto de tarefas diversificadas com vários níveis de dificuldade, permitindo uma exploração minuciosa das diferentes áreas do desenvolvimento motor.

O segundo instrumento, seria a utilização de um teste dos padrões de movimento, determinado por Gallahue e Ozmun (2005). Neste teste é preciso classificar individualmente os estágios (inicial, elementar e maduro) em que se encontram cada aluno que realiza a tarefa proposta.

Cabe lembrar que a escola muitas vezes é o primeiro local onde a criança se socializa e convive com outros indivíduos da mesma idade. É a partir da socialização que a criança é introduzida no mundo, mas também passa a conhecer a si mesma, convivendo com seus pares. “A criança é socializada não só para um mundo específico, mas também para determinada individualidade” (BERGER e BERGER, p. 179, 2004).

Uma das questões que compunham o questionário, perguntava se as aulas de Educação Física estavam contribuindo para a formação dos alunos. Identificamos que todas as supervisoras concordam que essas aulas são extremamente necessárias e eficientes, tais respostas evidenciam que o subprojeto vem colaborando no processo ensino-aprendizagem. De acordo com Gallahue e Ozmun (2001), os alunos que se encontram nos Anos Iniciais se desenvolvem rapidamente, construindo sua personalidade e desenvolvendo suas habilidades.

Em determinado momento de nosso instrumento perguntamos se todos os alunos dos Anos Iniciais participam das atividades pedagógicas, mas nessa questão apenas uma das professoras supervisoras respondeu que nem todos participam das atividades, pois são apenas cinco bolsistas de iniciação à docência para atender as 27 turmas da sua escola, mais ou menos 280 alunos segundo ela.

Conforme consta nos editais de seleção do programa, os subprojetos após aprovados têm direito a selecionar no mínimo cinco e no máximo dez bolsistas de iniciação à docência para atuar em conjunto com cada professor supervisor. Inferimos que tal afirmativa sugere a necessidade de aumentar o número de bolsistas de iniciação à docência nos subprojetos do programa.

O aumento na distribuição das bolsas é indicado justamente para beneficiar mais alunos das escolas públicas de Educação Básica, além de oportunizar o acesso a um número maior de acadêmicos, para que estes possam o quanto antes empregar teoria e prática, Candau (2002), há mais de uma década vem demonstrando certa preocupação em diminuir essa distância na formação do educador.

Em questão análoga a anterior perguntamos se todos os professores dos Anos Iniciais das escolas onde os sujeitos lecionam participam do subprojeto. Apenas uma das professoras supervisoras mencionou que em sua escola nem todos participam. Infelizmente essa afirmação não é exclusiva apenas dessa realidade, pois é conhecimento de todos que esses fatos acontecem a diversas escolas do país, impedindo o compartilhamento das experiências das ações que vem sendo desenvolvidas muitas vezes dentro da própria escola, limitando e de certa forma impedindo o processo formativo dos envolvidos.

Dessa maneira, confia-se na necessidade de avanços nesse processo envolvendo o PIBID, principalmente enquanto inserção da Educação Física nos Anos Iniciais, permitindo assim a realização de diferentes atividades conjuntas com os professores pedagogos. Esse trabalho em conjunto, pode e deve ser realizado com os demais professores de outras disciplinas como forma de valorizar e reconhecer a importância da interdisciplinaridade dentro das escolas.

Confiamos que o PIBID de maneira geral precisa disponibilizar mais recursos humanos e/ou diferentes estratégias para aumentar esse efetivo, permitindo que mais escolas e conseqüentemente mais alunos sejam atendidos, além de um significativo acréscimo no total de professores escolares, consolidando ainda mais os objetivos propostos pelo programa.

Necessidade de fomentar o debater e avançar nessas questões envolvendo o PIBID, pois a cada dia evidencia-se a extrema importância que o mesmo está tendo dentro das instituições de ensino. Reconhecer e valorizar a inserção da Educação Física em conjunto com a pedagogia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Ao serem questionadas sobre a forma como acontece o planejamento para as aulas de Educação Física e se os bolsistas de iniciação à docência participam desse planejamento, duas professoras supervisoras afirmaram que esse planejamento é elaborado em conjunto com eles. Nessa mesma questão, a terceira professora supervisora respondeu que utiliza outras formas para realizar o seu planejamento.

Acredita-se que as aulas previamente planejadas e executadas com um olhar diferenciado a partir da ótica dos envolvidos podem contribuir e valorizar os conteúdos especificamente da Educação Física. No entanto, para que isso de fato aconteça é necessário que os conteúdos estejam inter-relacionados à vivência dos alunos e estabeleçam sentido e significado na aprendizagem.

Em questão aberta, as professoras supervisoras revelaram que o trabalho desenvolvido em conjunto com os bolsistas de iniciação à docência está sendo extremamente relevante na formação dos alunos.

A relação estabelecida entre as IES e as escolas, é peça fundamental tanto para os alunos da Educação Básica que têm a oportunidade de superar

novos desafios a partir das diferentes propostas de cada subprojeto e também um elo na formação dos bolsistas de iniciação à docência que levam para o campo de atuação as teorias aprendidas durante a graduação. Esse movimento originado lá no ceio das IES através do ensino estimulam à aproximação dos acadêmicos à prática docente, assim como a produção de pesquisas e, por conseguinte o envolvimento com a extensão através do PIBID.

Outra questão aberta feita as professoras supervisoras, foi perguntado como acontecem as atividades pedagógicas e se elas acompanham essas atividades. Nesta, obteve-se como resposta da professora supervisora Margarida que o planejamento é “interdisciplinar envolvendo as dificuldades encontradas pelos alunos na alfabetização”, a professora ainda complementou informando que costuma acompanhar as atividades pedagógicas propiciadas pelos seus bolsistas de iniciação à docência.

Nessa mesma questão a professora Rosa indicou que:

Sempre estava presente na escola quando os bolsistas estavam dando aula. As atividades ocorriam em sua maioria de forma lúdica com atividades práticas desenvolvidas no ginásio ou pátio da escola. Mas, outras vezes por ser um projeto interdisciplinar as aulas ocorriam com brincadeiras e atividades cognitivas em sala de aula [...].

De acordo com a professora Violeta:

O planejamento maior é feito com as professoras das turmas em uma reunião mensal. Depois o bolsista com base nisto e levando em conta o PPP e o complexo temático elabora suas aulas que ao serem ministradas têm sempre a presença da professora da turma. Eu acompanho algumas aulas, alguns planejamentos e estou disponível para ajudar em suas dúvidas e dificuldades sempre que surgirem.

As respostas permitem perceber a importância do professor supervisor acompanhar e orientar as atividades pedagógicas desenvolvidas pelos bolsistas de iniciação à docência, auxiliando e contribuindo para a melhora da prática pedagógica dos mesmos.

Para Batista, Castro e Melo (2002, p. 2),

torna-se evidente que a figura do supervisor no contexto do PIBID assume papel fundamental buscando elevar o desempenho

acadêmico dos licenciandos, uma vez que, enquanto profissionais mais experientes, contribuem para uma formação inicial de qualidade e em consonância com a realidade, com rebatimentos na escola básica.

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de valorizar o empenho do professor supervisor, pois esse profissional além da dedicação para com os seus alunos e sua escola, dedica boa parte do seu tempo em apoiar e orientar os acadêmicos que estão em formação inicial ao mesmo tempo em que está contribuindo para sua própria formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tecer as considerações finais acerca do trabalho realizado, sem a pretensão de afirmar que este esteja concluído, mas admite-se a sensação de dever cumprido, dentro das possibilidades existentes e com o sentimento de que novos caminhos certamente irão surgir a partir dos resultados.

Esta pesquisa, compreende uma dimensão muito maior do que as necessidades desejadas inicialmente ou explicitadas pelas professoras supervisoras. A proposta aqui é provocar o debate, ascender a crítica, incentivar a reflexão a cerca das ações desenvolvidas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a partir da ótica daqueles que convivem com o subprojeto interdisciplinar.

Ao analisar os documentos de criação do programa foi possível compreender melhor sua origem e desenvolvimento. A partir dessas leituras, entendeu-se a trajetória do PIBID até os dias atuais, visualizando o impacto que o mesmo vem provocando na formação dos alunos dos cursos de licenciatura do país, uma vez que permite precocemente aproximação entre teoria e prática. Um dos avanços mais significativos do programa foi a promulgação da Lei nº 12.796/2013, que insere na LDB 9.394/96, um adendo instituindo o PIBID como um programa contínuo.

O PIBID vem provocando mudanças significativas nos espaços onde se insere, seja nas IES ou nas escolas públicas de Educação Básica. Tais mudanças contribuem tanto para a formação inicial quanto continuada dos professores envolvidos, permitindo às instituições de ensino a renovação do diálogo, estabelecendo e reconstruindo novos elos de amizade e cooperação.

A consolidação e a expansão do programa a nível nacional vem possibilitando crescimento tanto aos acadêmicos que precisam viver a realidade escolar e desenvolver a prática pedagógica, quanto aos professores em exercício que passam a renovar suas práticas.

Ratifica-se que mesmo estando em várias IES do país o programa apresenta alguns limites como, por exemplo, o número de bolsas distribuídas que não permite a participação de todos os acadêmicos da graduação. Essa limitação se reflete nas escolas, pois impossibilita o envolvimento de todos os alunos nas atividades pedagógicas, assim os supervisores se obrigam a

selecionar as turmas para atender. Outro fator também afetado é o número de professores de escolas que podem participar, pois infelizmente a maioria deles acompanha à distância as atividades desenvolvidas pelos poucos colegas selecionados nos subprojetos.

É possível afirmar que a elaboração, execução e acompanhamento das atividades pedagógicas do subprojeto interdisciplinar favorecem a integração das áreas envolvidas, promovendo e disseminando aprendizagens significativas a todos os envolvidos. Cabe ratificar os apontamentos encontrados ao analisar os dados da pesquisa, onde as professoras supervisoras revelam que o convívio com o grupo do subprojeto, o diálogo estabelecido sobre os diferentes aspectos vivenciados, as reuniões onde acontecem trocas de experiência está se apresentando como a melhor forma de superar as dificuldades encontradas.

Os dados adquiridos também revelam que os conteúdos trabalhados pelos professores em sala de aula e as atividades pedagógicas estão contribuindo para a formação dos alunos das escolas, refletindo a preocupação dos envolvidos em oferecer para os alunos dos Anos Iniciais conteúdos que realmente auxiliem no seu desenvolvimento.

Por fim, atentamos para a necessidade da realização de novas pesquisas que possam contribuir e indicar os avanços e limitações do PIBID nas instituições de ensino do país.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. **Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil**. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas. Impresso), v. 42, p. 112-129, 2012.

ARRIBAS, T. L. **A Educação Física de 3 a 8 anos**. Trad. Fátima Murad. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 4. ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009. 281p.

BATISTA, N. N. F.; CASTRO, Suzani B. Santana; MELO, Elda S. Nascimento. PIBID/PEDAGOGIA/UFRN: Contribuições para a formação docente. In: **ENAPPE - Encontro Nacional de Pesquisas e Práticas em Educação**, 2012, Natal/RN. Anais do I Encontro Nacional de Pesquisas e Práticas em Educação. Natal/RN: EDUFRN, EDIPUCRS, 2012.

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BERGER, P.; BERGER, B. **Sociologia e Sociedade, Leituras de Introdução a Sociedade**, LTC, 2004.

BRASIL. Amplia o PIBID à Instituições Públicas Estaduais. **Editais CAPES/DEB nº. 02/2009**. Disponível:
<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital02_PIBID2009.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2012.

_____. Convida Instituições Públicas de Ensino Superior a Participarem do PIBID. **Editais CAPES nº. 001/2011**. Disponível em:
<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital_001_PIBID_2011.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2012.

_____. Convida Instituições Formadoras Públicas e Privadas sem fins Lucrativos a Participarem do PIBID. **Editais CAPES nº. 011/2012**. Disponível em:
<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital_011_Pibid-2012.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2012.

_____. Lei nº. 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996**. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 14 jun. 2012.

_____. Lei nº. 11.273/2006, de 06 de fevereiro de 2006. **Autoriza a Concessão de Bolsas de Estudo e de Pesquisa a Participantes de Programas de Formação Inicial e Continuada de Professores para a Educação Básica.** Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11273.htm>. Acesso em: 15 jun. 2012.

_____. Lei nº. 12.796/2013, de 04 de Abril de 2013. **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm>. Acesso em: 19 jun. 2012.

_____. MEC. Seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência voltados ao PIBID. **Edital MEC/CAPES/FNDE, nº. 01/2007.** 12 dez. 2007, 8p. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_PIBID.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2012.

_____. Para Instituições Públicas, Municipais, Comunitárias, Confessionais e Filantrópicas sem fins Lucrativos. **Edital CAPES nº. 018/2010.** Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital18_PIBID2010.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2012.

_____. PIBID/Diversidade para Alunos dos Cursos de Licenciatura dos Programas da SECAD, PROLIND e PROCAMPO. **Edital Conjunto CAPES/SECAD nº. 002/2010.** Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital02_PIBID2009.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2012.

_____. **Edital PIBID CAPES nº 061/2013.** Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_061_2013_PIBID.pdf>. Acesso em: 03 Ago. 2013.

_____. **Portaria nº. 096/2013, de 18 de julho de 2013.** Dispõe sobre o PIBID. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2012.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **PCN: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Vol. 4 Brasília: MEC/SEF, 1997.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2012.

_____. MEC. **Relatório de Gestão 2009-2011**. Produzido pela Secretaria de Educação Básica da CAPES. Brasília, Jul. 2012. p. 1-29. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/DEB_Pibid_Relatorio-2009_2011.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2012.

_____. MEC. **Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF. v. 3. 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é Cooperar**. São Paulo: CEPEUSP, 1995/Santos: Projeto Cooperação, 1997 (ed. renovada).

CANDAU, V. M. F.; LELIS, I. A. A relação teoria-prática na formação do educador. In: CANDAU, V. M. F. (org) **Rumo a uma nova didática**, 9 ed., Petrópolis, 1999, p. 56 – 72

_____. **A relação teoria-prática na formação do educador**. Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro: ABT, nº 55, v. 12, nov./dez. 1983.

CARVALHO, A. M. P. de. **Prática de Ensino: os estágios na formação do professor**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica: para uso de estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, J. Educação Física escolar: uma abordagem cultural. In: PICCOLO, V.L.N., org. **Educação Física escolar: ser ou não ter**. Campinas: UNICAMP, 1993.

DARIDO, S. C. **Educação Física: questões e reflexões na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DEMARI, J. **A influência do subprojeto Licenciatura em Química do PIBID/UFRGS sobre o desempenho escolar de um grupo de alunos de ensino Médio na disciplina de Química.** Trabalho de Conclusão de Curso da UFRGS. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/90085/000913925.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 set. 2014.

DUTRA, E. F. **Possibilidades para a Articulação entre Teoria e Prática em Cursos de Licenciatura.** Dissertação de Mestrado. UFSM/RS, Santa Maria, 2010.

FRAGA, A. B. **Educação Física nos Primeiros Anos do Ensino Fundamental Brasileiro.** Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 90 - Noviembre de 2005.

FREIRE, E. S.; OLIVEIRA, J. G. M. **Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal.** Motriz, Rio Claro, v. 10, n. 3. 2004.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro.** São Paulo, Vozes, 1997.

_____. FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física.** São Paulo: Scipione, 1989.

HURTADO, J. G. G. M. **Educação física pré-escolar e escolar 1a a 4a série: uma abordagem psicomotora.** 3.ed. Curitiba: Fundação da Universidade Federal do Paraná, 1985.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, crianças, Adolescentes e adultos**, 3ª, Phorte: São Paulo, 2005.

_____. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2001.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. Sá.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte.** Brasília, DF: UNESCO, 2011.

GIL. A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 1995.

_____. **Técnicas de pesquisa em economia.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1986.

GUEDES, J. R. P.; GUEDES, D. P. G. **Características dos programas de Educação Física Escolar.** Rev. Paul. Educ. Fís., São Paulo, 11 (1): 49- 62, jan/jun.1997.

GÜNTER, H. **Como Elaborar um Questionário.** Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Unijuí, RS: Ed. Unijuí, 2003.

_____. **Educação Física: Ensino & Mudanças.** Ijuí: Unijuí, 1991.

_____. **Transformação didático pedagógica do Esporte.** Ijuí, Ed Inijui, 1994.

LE BOULCH, j. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento aos seis anos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: Pedagogia e Universitária, 1986. 99p.

MANOEL, E. J. **Desenvolvimento motor: implicações para a Educação Física escolar.** Revista Paulista de Educação Física, n. 8, v. 1, 82-97, 1994.

MATTOS, M. G. et al. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola.** 2.ed. São Paulo: Phorte, 1999.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MOLINARI, A. M. P.; SENS, S. M. **A Educação Física e sua relação com a psicomotricidade.** Revista PEC. Curitiba: julho 2003.

NAHAS, M.V. **Aptidão Física e Saúde nos programas de Educação Física: Desenvolvimentos recentes e tendências internacionais.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento. v.6, n.2, p.47-58, 1992.

NEIRA, M. G. **Educação Física: desenvolvendo competências.** São Paulo: Phorte, 2003.

RONCHI, F. M. **A influência da Educação Física escolar para o desenvolvimento motor nas séries iniciais do Ensino Fundamental.** Criciúma, mar. 2010. Disponível em:
<http://www.bib.unesc.rctsc.br/search_htdig/htsearch,material=&biblioteca>.
Acesso em: 30 de jul de 2012

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

SAWITZKI, R. L. **Esporte Escolar: aspectos pedagógicos e de formação humana.** 2008. 203f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei n. 8.747, de 21 de novembro de 1988.** Dispõe sobre o Quadro de Carreira, o Quadro em Extinção e as gratificações do Magistério Estadual, dando outras providências. Sistema LEGIS. Porto Alegre, RS, 21 nov. 1988. Disponível em<<http://www.al.rs.gov.br>> Acesso em 19 de dez, 2014.

SOARES, C. L. **Função da Educação Física Escolar.** São Paulo, Motrivivência, junho de 1993.

SOARES, E. S. **IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL,** 2012. (Trabalho de Conclusão de Curso), Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2012. Disponível em:
<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1359/TC_C_EDMAR.pdf?sequence=1>. Acesso em: 17 de dez de 2014.

TANI, G. **Perspectivas para a Educação Física escolar.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v.5, n.1/2, 1991.

_____. et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPUSP, 1988.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987. 175p.

VALENTINI, N. C.; TOIGO, A. M. **Ensinando Educação Física nas Séries Iniciais: desafios e estratégias.** 2 ed. Canoas: Unilasalle, Salles, 2006.

ZUNINO, A. P.; TONIETTO M. R. **Educação Física: 1º ao 5º ano.** Curitiba: Positivo, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a):

- Você está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa de forma totalmente voluntária;
- Antes de concordar em participar é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento;
- Os pesquisadores comprometem-se a responder todas as suas dúvidas antes, durante e após sua participação;
- Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhum tipo de penalidade.

Pesquisador responsável: Cristian Leandro Lopes da Rosa

E-mail: cristianlopes10@hotmail.com

Instituição: Centro de Educação Física e Desportos - Universidade Federal de Santa Maria.

Endereço: Av. Roraima, 1000. Prédio 51, bairro Camobi, campos universitário, km 9.

Telefone: (55) 3220-8395.

Concordo em participar do estudo “O PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”. Estou ciente de que estou sendo convidado a participar voluntariamente do mesmo.

PROCEDIMENTOS: Fui informado de que o objetivo geral é “investigar a contribuição do subprojeto PIBID Educação Física no processo ensino-aprendizagem dos alunos de escolas públicas do município de Santa Maria/RS”, cujos resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usadas para fins de pesquisa. Estou ciente de que a minha participação consistirá no preenchimento de um questionário com perguntas abertas e fechadas. As informações obtidas por meio do questionário fornecerão meios para revelar

como vem sendo desenvolvida as atividades pedagógicas do PIBID Educação Física nas escolas do município de Santa Maria/RS.

RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES: Não haverá nenhum tipo de risco.

BENEFÍCIOS: A partir desta pesquisa, se ampliará o conhecimento dos objetivos propostos pela pesquisa, assim como a fomentação de outras pesquisas relacionadas ao tema.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

DESPESAS: Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações financeiras.

CONFIDENCIALIDADE: Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas da pesquisa.

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

NOME DO PARTICIPANTE: _____

IDENTIDADE: _____

ASSINATURA: _____ **DATA:** ____ / ____ / ____

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR: Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma dúvida ou preocupação sobre o estudo pode entrar em contato através do meu endereço acima.

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL:

APÊNDICE B - ROTEIRO DE PERGUNTAS (PROFESSORES)

BLOCO 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

-
1. Nome:
 2. Idade:
 3. Endereço:
 4. Telefone:
 5. E-mail:
 6. Escola em qual leciona?
-

BLOCO 2: CONTEXTO REFERENTE A FORMAÇÃO E AO COTIDIANO DOS PROFESSORES SUPERVISORES.

OBJETIVO: Identificar elementos referentes ao contexto de vida e de formação acadêmica.

1. Você é graduado em que curso?
 2. Em que ano concluiu?
 3. Você concluiu outra graduação?
 Sim Não
 Qual?
 Em qual Instituição?
 4. Você possui pós-graduação?
 Sim Não
 Especialização Mestrado Doutorado
 Qual curso?
 Em qual Instituição?
 5. Quantos anos você está trabalhando como professor?
 6. Você trabalha em quantas escolas? Quais?
 7. Há quantos anos você trabalha nesta (s) escola (s)?
 8. Você participa de algum outro tipo de programa e/ou projeto em sua escola, além do PIBID?
 9. Há quanto tempo esta escola possui o programa PIBID/Educação Física anos iniciais?
 10. Você trabalha no PIBID desde o início?
 Sim;
 Não.
-

BLOCO 3: PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES SUPERVISORES NO PIBID.

OBJETIVO: Identificar as concepções dos professores supervisores em relação à participação no programa.

1. Você sentiu alguma dificuldade a partir do momento em que começou a participar do PIBID?
 Muita dificuldade;

-
- Pouca dificuldade;
- Não senti dificuldade.
- Outra _____.
2. As dificuldades fazem referência ao:
- Relacionamento com os bolsistas de iniciação à docência;
- Planejamento das atividades desenvolvidas pelos bolsistas de iniciação à docência;
- Aceitação dos alunos;
- Em sua opinião o que foi fundamental para superá-las?
3. Descreva brevemente como acontecem às atividades pedagógicas (prática) dos bolsistas nas aulas de Educação Física? Você costuma acompanhar essas atividades?
4. Você acredita que o trabalho desenvolvido em conjunto com os bolsistas do PIBID está sendo _____ na formação dos seus alunos? Por quê?
- Extremamente relevante;
- Importante;
- Necessário;
- Desnecessário;
- Outro _____.
5. Como acontece o planejamento para as suas aulas de Educação Física? Os bolsistas participam desse planejamento?
- Planejo individualmente e logo após repasso esse planejamento para os bolsistas;
- O planejamento é elaborado em conjunto com os bolsistas de iniciação à docência.
- Não costumo planejar as aulas de Educação Física;
- Outra _____.
6. Em sua opinião, as atividades pedagógicas do PIBID Educação Física e os conteúdos trabalhados em sua sala de aula:
- Favorecem no desenvolvimento motor;
- Ajudam no relacionamento dentro da sala de aula;
- Pouco contribuem;
- Não contribuem em nada.
7. Todos os professores dos anos iniciais da sua escola participam do PIBID Educação Física?
- Sim;
- Não.
- Caso a resposta for não, você saberia justificar o porquê nem todos estão participando?

8. Você acredita que essa oportunidade deveria ser estendida a todos os professores e alunos?

BLOCO 4: CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SUPERVISORES EM
RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS A PARTIR DO PIBID.

OBJETIVO: Verificar como os professores supervisores observam o desenvolvimento dos alunos a partir da participação deles nas atividades pedagógicas do PIBID Educação Física.

1. Em sua opinião, as atividades pedagógicas oferecidas pelo PIBID Educação Física estão contribuindo para a formação dos alunos, principalmente:
 - () Desenvolvimento motor;
 - () Melhora na agilidade e equilíbrio;
 - () Percepção corporal;
 - () Iniciação esportiva;
 - () Socialização;
 - () Todas as opções anteriores;
 - () Marque as opções desejadas;
 - () Não estão contribuindo.
2. Em sua opinião, você consegue perceber alguma diferença no desenvolvimento motor dos alunos que participam das atividades pedagógicas do PIBID Educação Física para aqueles que não participam?
 - () Melhorou muito;
 - () Houve melhoras, mas insuficiente;
 - () Não mudou nada;
 - () Piorou.
3. Em sua opinião, você acredita que os alunos estão satisfeitos com as atividades pedagógicas proporcionadas pelo PIBID Educação Física?
 - () Muito satisfeitos;
 - () Estão satisfeitos;
 - () Pouco satisfeitos.
4. Todos os alunos dos anos iniciais participam das atividades do PIBID Educação Física?
 - () Sim;
 - () Não.

Caso a resposta seja não, você saberia justificar o porquê nem todos estão participando?

5. Em sua opinião, você acredita que as aulas de Educação Física podem contribuir na formação dos alunos dos anos iniciais?

São necessárias;

São eficientes;

São extremamente necessárias e eficientes;

Não vejo necessidade;

Não tenho uma opinião formada.
